

## VOLTA DE JESUS – NÓS O VEREMOS

“Marilyn se suicidou! Marilyn se suicidou!”

Chocadas com a notícia, as pessoas se aglomeravam a fim de comprar exemplares do periódico Chronicle, de São Francisco.

Eram as primeiras horas da manhã de 6 de agosto de 1962 enquanto um destacado evangelista passava pela porta principal de um hotel em São Francisco, Califórnia, e ouvia os jornaleiros apregoarem a notícia de primeira página.

A despeito de grande renda financeira, beleza física e imensa popularidade, Marilyn Monroe jamais desfrutou de paz interior. Somente conseguia dormir à noite mediante o uso de tranquilizantes, e para o desempenho das tarefas diurnas necessitava ela usar estimulantes. Mas a felicidade que ela procurou tão diligentemente, só pode ser encontrada em Cristo.

Quão solitária deve haver-se sentido Marilyn naquela última noite. Quando nos sentimos sozinhos e aflitos, vivendo em dias de tristeza e sombrios, ou em noites escuras de ansiedade, deveríamos lembrar-nos de que podemos confiar na promessa: "Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século" (Mt 28:20).

Sabemos que não apenas Cristo estará ao nosso lado a fim de ajudar-nos a lidar com os problemas e desapontamentos diários, mas que também em breve Ele voltará a este mundo a fim de estabelecer Seu reino. Então todas as ansiedades da vida serão esquecidas, e todas as perplexidades desaparecerão. Nossas mais acariciadas esperanças se cumprirão, e nossos sonhos se converterão em realidade.

Esta esperança não repousa sobre algum dogma ou tradição da igreja, e sim sobre a autoridade da palavra de Jesus, dos anjos e dos apóstolos. Dirigindo-se aos apóstolos num solene momento, carregado de tensões e temores:

**Jesus** disse: “Não se turbe o vosso coração... Virei outra vez” (Jo 14:1-3).

Com contagiante convicção **os anjos anunciaram**, logo após a ascensão de Cristo: "Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, assim virá do modo como O vistes subir" (At 1:11).

**Paulo**, o apóstolo das nações, proclamou: "Porquanto o Senhor mesmo... descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1Ts 4:16 e 17).

Do apóstolo **Pedro**, com sua aguda percepção do futuro, temos a seguinte exortação: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e Ele envie o Cristo, que já vos foi designado, Jesus" (At 3:19 e 20).

E o que dizer de **João, o discípulo amado**? Cria ele nesta promessa? "Eis que vem com as nuvens", disse ele, "e todo olho O verá, até quantos O traspassaram" (Ap 1:7).

## A PROMESSA AO LONGO DOS SÉCULOS

Tão vitalmente importante era esta mensagem – "O Senhor virá" – que os pregadores do primeiro século foram capazes de eletrizar o mundo romano com sua vibrante proclamação.

Prisão, tortura e mesmo o martírio não foram suficientes para restringir seu entusiasmo e fervor. Com espantosa determinação eles se dirigiram de lugar a lugar, inspirados por duas palavras aramaicas, que para eles eram um verdadeiro brado de guerra: *Marana tha* ("O Senhor vem").

Com o passar dos anos, todavia, a "bendita esperança" perdeu sua **preeminência**. Especulações teológicas e interpretações alegóricas operaram contra o fervor adventista, e a escuridão religiosa desabou sobre as nações. Nuvens circundaram o mundo. A luz da profecia deixou de brilhar e a perspectiva do retorno de Cristo perdeu seu apelo.

Séculos mais tarde a **Reforma** reacendeu a chama da esperança no retorno do Senhor. Mediante convincente poder e inabalável confiança, Lutero e seus associados subverteram a estrutura medieval ao proclamarem a justificação pela fé e sua esperança no retorno do Senhor.

**Mas no décimo oitavo século muitos eruditos se deixaram seduzir pela expectativa da "era dourada"**. Em lugar da escatologia bíblica eles passaram a ensinar a idéia de um milênio na Terra, no qual a paz, a prosperidade e a justiça social haveriam de governar. E com essa utopia a chama da esperança adventista uma vez mais bruxuleou e quase chegou a desaparecer.

### **O DESPERTAMENTO ADVENTISTA**

A primeira parte do décimo nono século foi caracterizada por um reavivamento religioso interconfessional, inspirado pelos ideais da "bendita esperança". O efeito das crueldades praticadas durante os tormentosos dias da Revolução Francesa e a devastação das guerras napoleônicas ainda sacudiam o mundo, pavimentando o caminho para o grande despertar adventista.

**A partir deste reavivamento do século passado surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sua apocalíptica proclamação montada sobre o cenário da tríplice mensagem angélica.**

De fato, depois do **Grande Desapontamento de 1844** e da lamentável fragmentação dos mileritas, Deus estendeu Sua mão cheia de graça e poder. Na qualidade de **divino Oleiro, reuniu Ele os pedaços** e reconstituiu o corpo de Sua igreja, iluminando-a com uma nova proclamação de Sua vontade. Com a força de Seu braço, Ele a enviou a "toda nação, e tribo, e língua, e povo" (Apocalipse 14:6), de modo a iluminar o mundo com a glória de Sua mensagem.

A despeito de oposições, zombarias e desdém, Tiago e Ellen White, José Bates, Hirão Edson, João Andrews e um punhado de outros fiéis pregadores, galvanizados por uma capacitadora convicção,

transformaram o desastre de 1844 num poderoso movimento, conhecido por seu notável sentido de missão e destino.

Eles foram bem sucedidos em seu empreendimento missionário porque não pregaram "fábulas engenhosamente inventadas" (2Pe 1:16), antes a segura "palavra profética" (verso 19).

Entretanto, depois de 146 anos estamos ainda proclamando a iminência da Segunda Vinda de Cristo com o mesmo zelo e ardor de nossos antepassados? Estamos-nos preparando para os estupendos eventos que estão por irromper sobre o mundo? Ou será que estamos nos tornando descuidosos, mundanos, satisfeitos com nós mesmos, e tão familiarizados com a nossa pregação profética a ponto de ela perder o significado para nós?

A alarmante sucessão de eventos recentes traz à nossa mente a forte convicção de que Cristo está a ponto de iniciar Seu triunfal retorno a este mundo. A chibata das **guerras**, a sinistra presença da **pobreza** e inanição, a intensificação dos **desastres naturais**, a explosão urbana, o **suicídio ecológico**, o **declínio religioso**, a crescente lassidão em questões morais e muitos outros sinais estão a indicar a proximidade desta radiante consumação.

### “VEM, SENHOR JESUS”

Nossa geração está testemunhando a insanidade a espalhar-se qual fogo incontrolável em nossa sociedade. Um furacão de violência assola o mundo. Crescente delinquência está a solapar os alicerces de nossa estrutura social. Esta amedrontadora realidade leva-nos a repetir a súplica do apóstolo: "Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22:20).

Não podemos ignorar que no mundo de hoje massas humanas estão aprisionadas sob os **impiedosos grilhões da fome**. De fato, mais de 500 milhões de pessoas – homens, mulheres e crianças – nesta manhã estão segurando pratos vazios em suas trementes mãos. São eles símbolos da

miséria que ameaça a paz social do mundo. Esta comovedora situação nos compele a erguermos as vozes em oração: "Vem, Senhor Jesus!"

De acordo com as autoridades sanitárias, apenas nos Estados Unidos existem neste momento 1 milhão de pessoas infectadas pelo vírus da **AIDS**. Dentre estes, milhares sucumbirão nos próximos cinco anos, sob as mais terríveis circunstâncias. Oh, quão significativas são as palavras: "Vem, Senhor Jesus!"

A aparência do mundo é sombria, o futuro da civilização é escuro, a natureza do homem é corrupta, as confissões religiosas acham-se sem poder, os sistemas filosóficos são ainda inadequados, o coração humano prossegue em descrença. Contemplando o desespero do mundo, não podemos evitar o clamor: "Vem, Senhor Jesus!"

Quando examinamos o presente panorama religioso, somos capazes de compreender a pergunta exposta por Jesus: "Quando vier o Filho do homem, achará porventura fé na Terra?" (Lc 18:8).

**Multidões de cristãos dos dias atuais estão apenas usando os trajes da vestimenta religiosa.** Possuem profissão religiosa mas nenhuma possessão espiritual. Têm formalismo religioso sem qualquer vitalidade devocional. Possuem o crucifixo sem o amável Salvador. Têm o altar, mas não o grande Sumo Sacerdote. Quão apropriadas são agora as palavras de João: "Vem, Senhor Jesus!"

Descrevendo nossos dias, declarou Ellen White:

**"A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé. O grande conflito aproxima-se de seu fim. Toda notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras declaram-no. Haverá um só cristão cuja pulsação não se acelere ao prever os acontecimentos que se iniciam perante nós?"**

**"O Senhor vem. Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima, ao vir Ele punir o mundo por sua iniquidade" – *Evangelismo*, pág. 219.**

Sabendo que o dia do Senhor está às portas, devem os crentes de todo o mundo unir suas vozes à do apóstolo João nesta fervente prece: "Vem, Senhor Jesus!"

### TAREFA FORMIDÁVEL

Devemos vigiar à espera do reino; temos de proclamar o dia da mudança de todas as coisas.

**Por vezes falamos demasiado acerca da noite e pouco dizemos que a manhã se aproxima;** muito a respeito das trevas que envolvem o mundo e muito pouco a respeito do crescente esplendor do dia.

Disse Jesus: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim" (Mt 24:14).

A atividade proclamatória da igreja é escatológica porque ajuda a preparar o mundo para a consumação final. Existe, pois, uma clara conexão entre a missão cristã e a escatologia.

**Contou-nos o falecido evangelista Enoch de Oliveira que seu pai** – o irmão Saturnino de Oliveira – foi um dos primeiros crentes em nosso país natal, o Brasil. Foi batizado no começo deste século. Era um agricultor, sem formação acadêmica, mas ao aceitar a mensagem, decidiu dedicar-se à proclamação de nossa bendita esperança, tornando-se evangelista da página impressa. Durante 48 anos esteve totalmente envolvido com a obra de publicações.

Segue o evangelista contando que por volta de 1988, quando o visitava (ele contava então com 87 anos de idade) e, com lágrimas nos olhos, expressou ele o temor de defrontar-se com a morte antes de contemplar a Segunda Vinda de Jesus. Com a voz pouco audível mencionou ele o desapontamento que sentia por termos ainda uma tarefa a cumprir. Depois de uma breve visita, conta o Pr. Enoch que teve de retornar ao cumprimento de seus deveres regulares.

Sete meses mais tarde achando-se o Pr. Enoch envolvido numa campanha evangelística, recebeu um telefonema de longa distância. O

Dr. Gideón de Oliveira, seu irmão mais velho, avisava-o que seu papai havia falecido. Tomou um avião a fim de render seu último tributo ao papai, um homem que amou esta mensagem com todo o seu coração e ofereceu todas as suas energias a fim de espalhar a mensagem da nossa esperança. Conclui dizendo que agora seu papai repousa como bravo soldado, aguardando no túmulo o dia em que Cristo retornará para estabelecer Seu reino.

Companheiros de trabalho, líderes da Igreja e crentes desta bendita esperança: Deus nos chamou para, na qualidade de último movimento profético, proclamarmos ao mundo a mensagem de que nenhuma esperança existe, exceto no crucificado, ressurreto e vindouro Senhor.

Para muitos a grande tragédia que caracteriza nossos dias não é aquela revelada pelo aumento dos crimes, pelo declínio moral, ou mesmo pela possibilidade de um holocausto nuclear, e sim a falta de esperança.

**Herbert Norman, embaixador canadense,** cometeu suicídio, deixando o seguinte bilhete: "**Não tenho outra alternativa. Tenho de praticar o suicídio, pois não posso viver sem esperança.**"

A hora está avançada. Dias de tribulação há muito preditos acham-se justamente diante de nós. O dia eterno em breve raiará. O que fazemos, temos de realizar depressa. Se perdermos este senso de urgência, perderemos a própria essência do adventismo.

**Não podemos postergar o cumprimento da grande comissão** a nós confiada. Agora é o tempo! Coloquemos a nós próprios, nossa vida e nossos meios na poderosa mão de Deus, e nossos olhos contemplarão os milagres do evangelismo.

Este é o mais glorioso momento para os adventistas do sétimo dia. **Milhares de almas se converterão num só dia.** Não estou sonhando. Estou falando sobre fatos reais. Triunfos nunca antes vistos, serão presenciados por nossa geração. Não estou citando utopias. Falo, antes, de realidades tangíveis.

Disse a mensageira do Senhor: "**Vi que esta mensagem se encerrará com poder e força muito maiores do que o clamor da meia-noite.**" – *Primeiros Escritos*, pág. 278.

**Creio nas promessas de Deus.** Sim, creio que nossa mensagem está por terminar com uma grande manifestação do poder de Deus. Tal como um relâmpago, a grande esperança se irradiará de coração a coração, de casa em casa, de cidade em cidade, e de nação a nação. Todo o mundo será iluminado pelo esplendor, brilho e glória de nossa esperança. Este é o ato do Senhor, e é algo maravilhoso aos nossos olhos.

Possa Deus, em Sua misericórdia, despertar-nos para uma nova visão e fazer com que saíamos deste lugar a fim de proclamar com abrasadora convicção a esperança que arde em nossos corações.